

O COMPORTAMENTO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA MICRORREGIÃO
HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH 319
PERÍODO 1940 - 1980

*LILIAN HAHN MARIANO DA ROCHA
**VERA MARIA FAVILA MIORIN

INTRODUÇÃO

Este trabalho traduz a tentativa de contribuir com os estudos da Estrutura Agrária do Rio Grande do Sul, no momento em que as preocupações com a Distribuição e Organização Espacial do fator terra, no setor rural brasileiro, assumem, cada vez mais, posição nos debates.

A pesquisa desenvolvida procurou alcançar o Comportamento da Estrutura Fundiária da Microrregião, mostrando o caráter de tenência e a função conservadora que, apesar das mudanças, persistem na área, a exemplo do resto do país.

O desenvolvimento metodológico utilizado contribuiu para reforçar os argumentos sobre as necessidades de uma Reforma Agrária e da reformulação do conceito de Fechamento de Fronteira Agrícola a nível estadual.

Ao retomar a tese da mudança com permanência, propõe-se a investigação do Comportamento da Estrutura Fundiária da Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim - MRH - 319, através do uso de procedimentos metodológicos escolhidos para a análise em uma área singular.

A estrutura do trabalho parte do estudo sobre a composição municipal da Microrregião, buscando compreender a Organização de seu espaço e sua formação sócio-econômica, comparada com o Estado, e utilizando cálculos percentuais, classificação ordinal, Modelo de Lorenz, cartogramas e gráficos com informações extraídas de censos-econômicos, agrícolas e agropecuários no período de 1940 a 1980 da FIBGE.

* Geógrafa pela UFSM (Santa Maria/RS).

** Orientadora - Departamento de Geociências (UFSM - Santa Maria/RS).

A análise usou o método indutivo, a partir de elementos componentes do fator terra, logrando alcançar sua compreensão geral.

As variáveis, determinadas segundo suas categorias, foram:

- Condição Legal das Terras;
- Tipos de Propriedade da Terra;
- Pessoal Ocupado e Densidade de Ocupação Total;
- Número e Área do Estabelecimento.

Os levantamentos dos grupos de categorias de cada uma das variáveis exigiram a confecção de tabelas primárias que, trabalhadas, transformaram-se em tabelas secundárias, dando origem às informações que foram organizadas funcionalmente.

A escolha do intervalo temporal entre 1940 e 1980 criou a necessidade de se proceder remembramento para o município de Arroio Grande, que sofreu parcelamento, perdendo parte de sua área, em 1959, para dar origem ao atual município de Pedro Osório, pertencente à Microrregião da Lagoa dos Patos - MRH - 317 (Figura 1). O processo de remembramento teve o seguinte desenvolvimento:

- listagem dos municípios constantes da área selecionada para estudo, no ano de 1980;
- determinação do ano de criação de cada um dos municípios;
- denominação de "Novo" ao município criado no ano de 1959 e responsável pela malha municipal;
- identificação do "Município-mãe", seguindo esta identificação o critério de maior percentual de participação na formação do novo município;
- remembramento do município ao respectivo "Município-mãe".

Obteve-se, por esse procedimento, um número de quatro municípios que passaram a constituir o mapa-base da área de estudo.

Desta maneira, o município de Pedro Osório foi aglutinado, uma vez que se originou de Arroio Grande.

O trabalho de remembramento para apenas um municí-

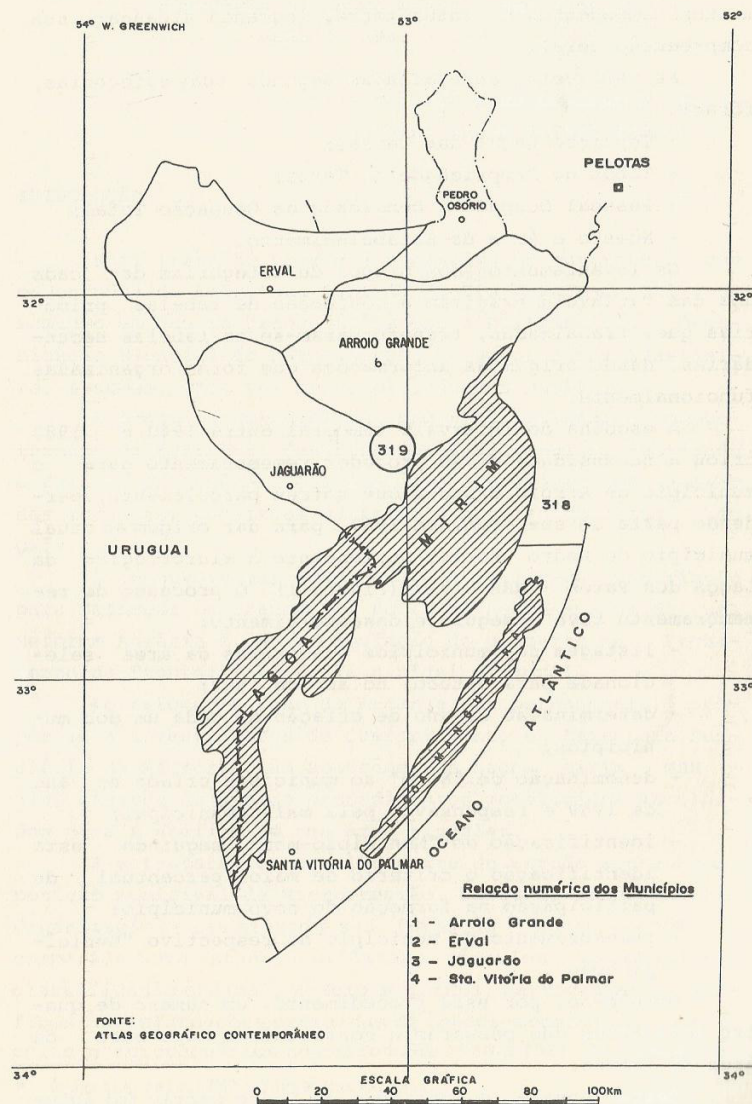


FIGURA Nº 1 - MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM MRH - 319, MALHA DE 1900

pio, em um espaço relativamente grande e em um intervalo de tempo significativo (40 anos), demonstrou a tendência à manutenção da estabilidade regional, a pouca variação em relação ao conjunto do Estado e ao caráter conservador que a área apresenta.

Para as variáveis Condição Legal das Terras, Tipos de Propriedade da Terra, Densidade de Ocupação Total e Pessoal Ocupado, foram reconhecidas as categorias que as definem e analisadas através de Cartogramas Coropléticos, cuja utilização está ligada à colaboração que a Geografia recebe da Cartografia (Sanchez, 1973, In: MIORIN, 1984).

Os dados levantados originalmente foram trabalhados segundo sua ordenação e classificação espacial. Estas variáveis sofreram um tratamento matemático-estatístico, que consiste na média aritmética simples, aplicada a dados não agrupados. Esta média é igual ao quociente da soma de todos os valores do conjunto considerado, pela quantidade de valores desse conjunto, sendo essa média representada por $\bar{X}$.

A elaboração de cartogramas teve, como base, o mapa da divisão administrativa, obtido por remembramento, para o ano de 1940.

A variável referente a Número e Área dos Estabelecimentos serviu para aplicação da Curva de Lorenz.

O resultado obtido no cálculo da Distância Máxima (D.M.) da Curva de Lorenz, em cada período de estudo, foi representado em tabelas, possibilitando a visualização temporal do referido elemento. Para o Estado e a Microrregião - MRH - 319, foram organizados Cartogramas, agrupando períodos de significação distributiva das Distâncias Máximas em classes de área.

Sendo assim, os cartogramas elaborados entre 1940-1980 permitiram, através do confronto entre eles, e entre o Estado e a Microrregião, a análise da dinâmica das categorias no tempo.

O COMPORTAMENTO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA
MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM

A Condição Legal das Terras para o ano de 1940, foi trabalhada apenas nas categorias de Terras Próprias e Terras Arrendadas, dada a insignificância das demais categorias e não correspondência para os anos seguintes da categoria Administrador, que apareceu no Censo daquele ano.

Para os períodos de 1950, 1960, 1970 e 1980, foram analisadas as categorias:

- Terras Próprias;
- Terras Arrendadas;
- Terras Próprias e Ocupadas;
- Terras Próprias e Arrendadas;
- Terras Arrendadas e Ocupadas.

A expressividade da Condição Legal das Terras foi definida pela grande participação da categoria de Terras Próprias, apresentando altos valores em relação às demais categorias expressas nesta variável. Esta categoria correspondeu a uma média de 64,94% dos estabelecimentos existentes na Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim, no período analisado, e à média de 57,62% da área regional ocupada com estabelecimentos.

As médias acompanham a distribuição estadual, de 72,48% para os estabelecimentos e de 69,36% para as áreas (Tabela 1).

Por outro lado, observou-se o significativo crescimento que os estabelecimentos desta categoria alcançaram por todo o período analisado. Em 1940, apresentaram-se 2.195 estabelecimentos, e em 1980, eles somavam 3.913 estabelecimentos.

A categoria Terras Arrendadas ocupa a segunda ordem de importância da Condição Legal das Terras, com média de 17,62% dos estabelecimentos existentes e de 15,37% das áreas. Para o Estado do Rio Grande do Sul, os valores correspondem à média de 12,13% para os estabelecimentos e 12,12% para as áreas, no período compreendido entre 1940 e 1980.

Figura 1 - Percentual da participação das principais categorias de Condição Legal das Terras para a Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim e do Estado - 1940 a 1980.

Período	Microrregião da Lagoa Mirim				Estado do Rio Grande do Sul							
	Terras Próprias		Terras Próprias e Arrendadas		Terras Próprias		Terras Próprias e Arrendadas					
	Estabel.	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área				
1940	73,93	68,80	14,82	20,32	-	-	75,70	62,68	11,57	14,36	-	-
1950	71,16	58,13	12,41	13,72	9,72	24,87	79,29	74,47	5,58	9,81	1,82	10,13
1960	62,61	54,35	23,03	15,60	10,93	27,18	73,12	71,20	11,86	12,09	2,88	12,03
1970	56,75	55,80	23,16	15,96	10,78	24,98	67,91	68,09	16,98	12,88	4,28	12,89
1980	60,25	51,06	14,72	11,27	13,10	30,88	66,41	66,40	14,66	11,42	8,76	16,67

FONTE: FIEGE - Censos Econômicos de 1940 e 1950; Censo Agrícola de 1960 e Censos Agropecuários de 1970, 1975 e 1980.

MONTAGEM: Lilian Hahn Mariano da Rocha.

A comparação dos valores evidenciou a tendência da Microrregião em acompanhar a distribuição estadual ao longo do período analisado (Tabela 1).

Outra categoria de importância e que vem aumentando o seu percentual de participação, desde a época em que surgiu (1950), correspondeu à categoria Terras Próprias e Arrendadas.

Essa categoria conta com uma média de 11,13% dos estabelecimentos existentes na Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim, no período analisado, e com a média de 26,97% da área dos estabelecimentos da Microrregião.

A análise demonstrou o sensível aumento que essa categoria alcançou no decorrer do percurso.

As médias foram superiores à distribuição estadual, 4,43% para os estabelecimentos e 12,93% para as áreas (Tabela 1).

A partir do surgimento da categoria Terras Próprias e Arrendadas, observou-se uma diminuição no ritmo de crescimento das categorias Terras Próprias e Terras Arrendadas, para as classes de número de estabelecimentos e área (Gráficos 1 e 2).

A observação do comportamento do elemento Condição Legal das Terras, a partir dos Cartogramas (a nível de municípios) e do emprego de gráficos, demonstrou que:

a) 1940 - 1980

No ano de 1940, apenas um município apresentava valor do número de estabelecimentos em Terras Próprias inferior à média do conjunto microrregional. Tal situação se inverteu para o ano de 1980, perdendo essa categoria significativa importância a partir daquela data (Figuras 2 e 3).

Para a área dos estabelecimentos em Terras Próprias, nos períodos de 1940 e 1980, observou-se que houve uma permanência da predominância da área, como, por exemplo, nos municípios de Arroio Grande, Erval e Santa Vitória do Palmar, que se caracterizaram, em todo o período, por possuir estabelecimentos com dimensão acima da média do conjunto microrregional (Figuras 4 e 5).

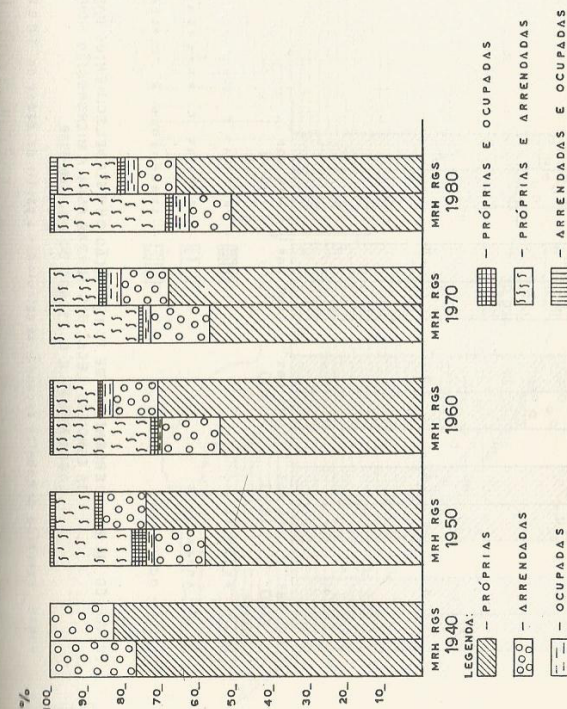
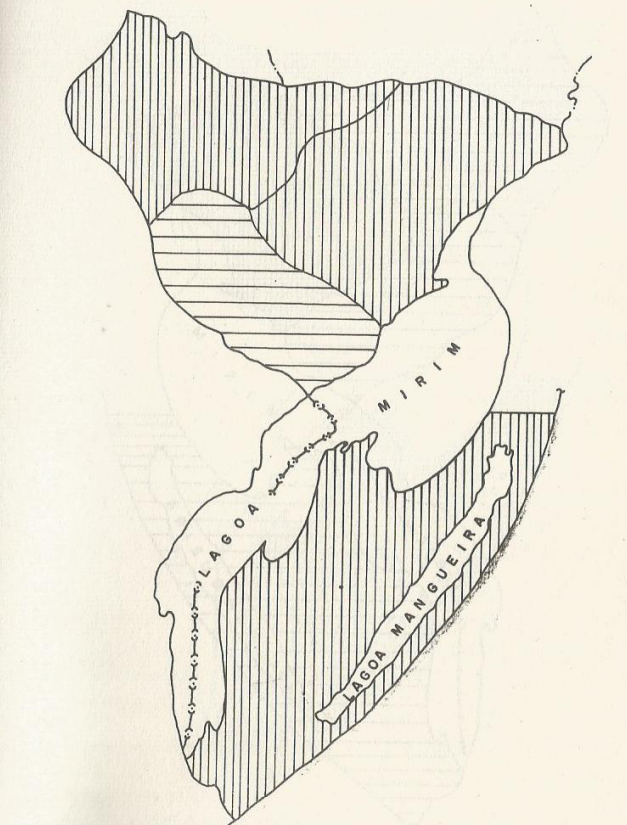
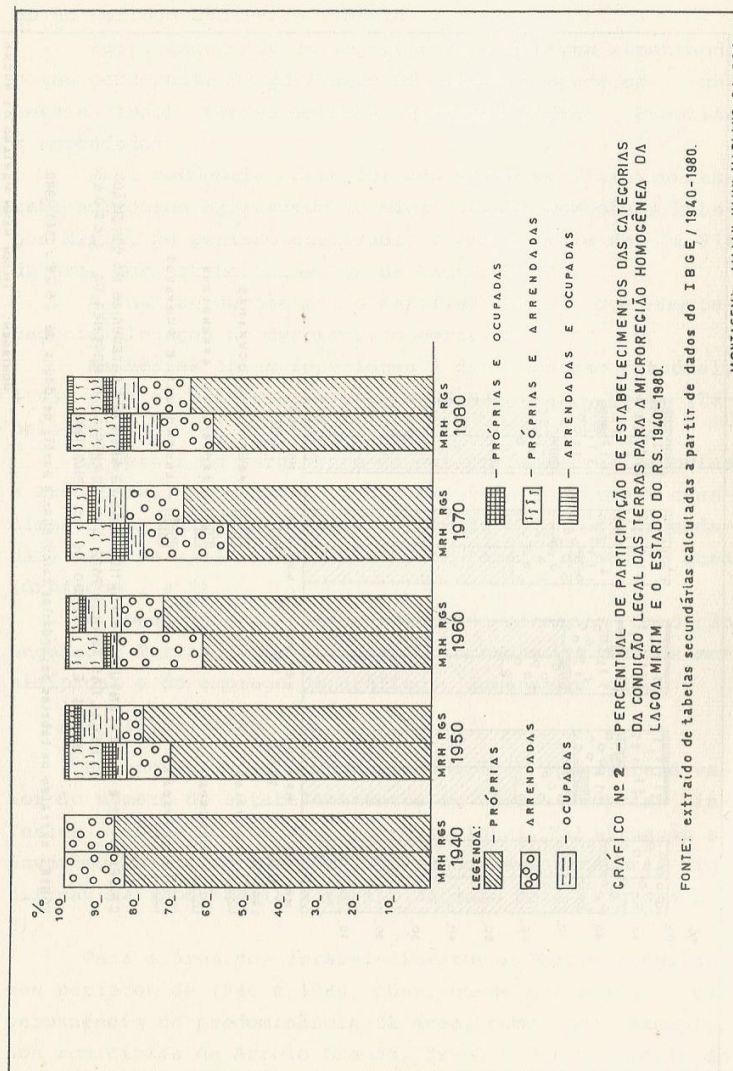


GRÁFICO Nº 1 - PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DE ÁREA DAS CATEGORIAS DA CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS PARA A MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM E O ESTADO DO RS. 1940-1980.

FONTE: extraído de tabelas secundárias calculadas a partir de dados do IBCE/1940-1980.

MONTAGEM: LILIAN HAHN MARIANO DA ROCHA.



LEGENDA

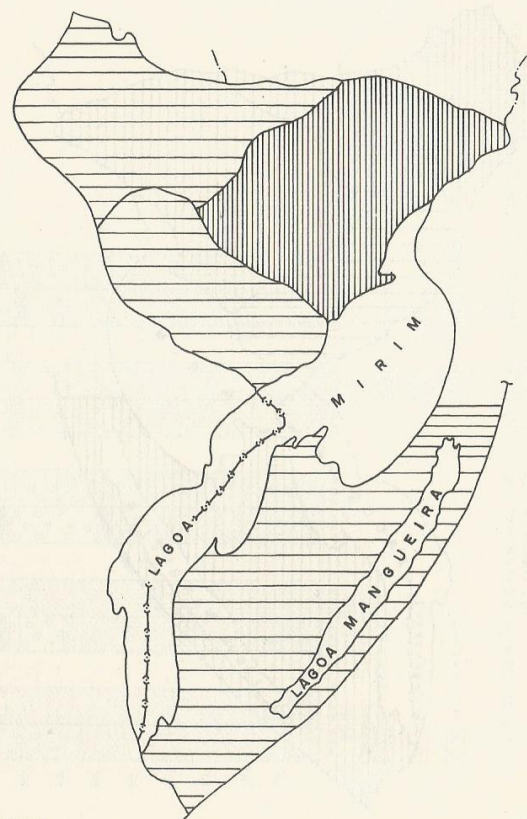
Número de estabelecimentos, em relação a $\bar{X} = 548$

ABAXIO DA MÉDIA

ACIMA DA MÉDIA

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha
Des. téc.: A.H.C.

FIGURA Nº 2 - MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - M.R.H. - 319. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS EM TERRAS PRÓPRIAS - 1940



LEGENDA

Número de estabelecimentos, em relação a $\bar{X} = 978$



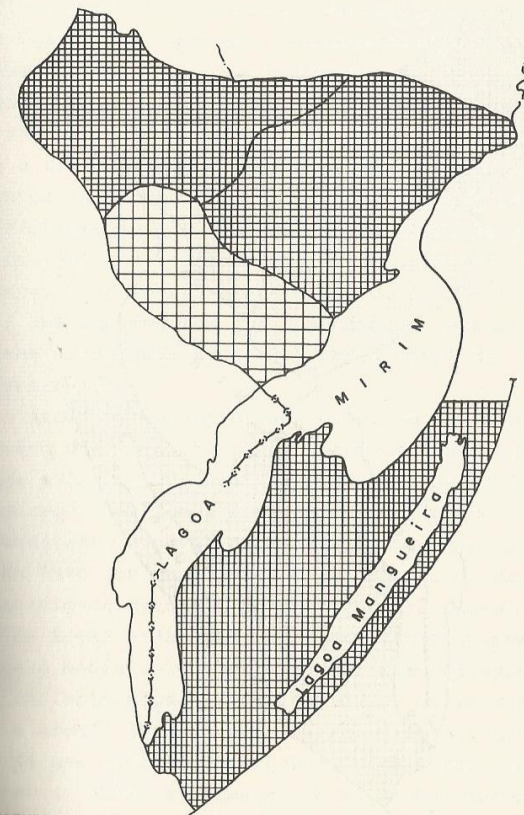
· ABAIXO DA MÉDIA



· ACIMA DA MÉDIA

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha
DES. TÉCN.: AHC.

FIGURA nº 3 - MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH - 319 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS RURAIS EM TERRAS PRÓPRIAS - 1980.



LEGENDA

Área dos estabelecimentos, em relação a $\bar{X} = 153.040,50$ (HA)



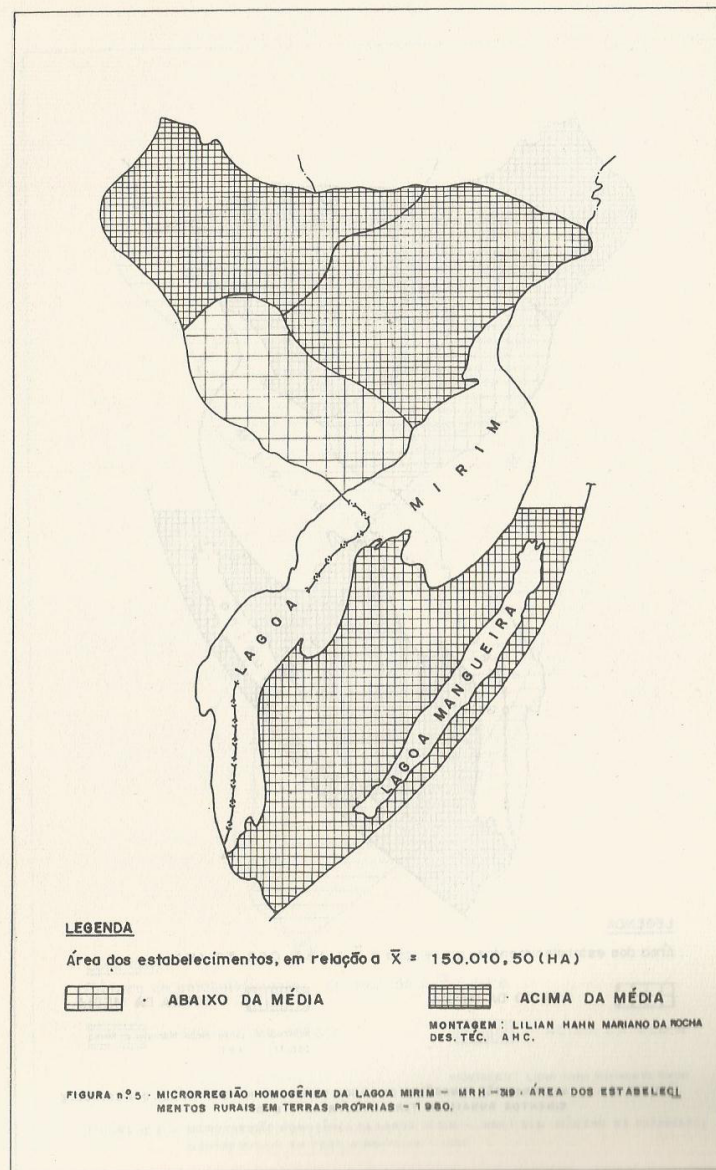
· ABAIXO DA MÉDIA



· ACIMA DA MÉDIA

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha
DES. TÉCN.: AHC.

FIGURA nº 4 - MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH - 319 - ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS EM TERRAS PRÓPRIAS - 1940.



No que se refere a número e área dos estabelecimentos em Terras Arrendadas, nos períodos de 1940 a 1980, determinou-se que o número dos estabelecimentos aumentaram significativamente em todos os municípios. O município de Arroio Grande foi o que mais apresentou mudanças, recebendo um acréscimo de 441 estabelecimentos e passando de 118 estabelecimentos em 1940, para 559 estabelecimentos em 1980.

Para o período de 1940, os municípios de Arroio Grande e Erval apresentavam valores no número de estabelecimentos em Terras Arrendadas superiores à média do conjunto Microrregional. A situação modificou-se para o período de 1980, na classe de valores superiores à média, permanecendo aí apenas o município de Arroio Grande.

A análise mostrou que o número de estabelecimentos em Terras Arrendadas ainda é baixo a nível de município, na Microrregião.

A área dos estabelecimentos de Terras Arrendadas caracterizou uma variação para o período observado. Os municípios sofreram uma diminuição nos valores de suas áreas, na comparação período a período, demonstrando a retração do arrendamento a nível de Microrregião (Tabela 1).

Em 1940, os municípios da Microrregião apresentavam heterogeneidade quanto à sua distribuição areal. Os municípios de Erval e Jaguarão apresentavam-se com valores inferiores à média do conjunto Microrregional, quanto à área dos estabelecimentos. Os municípios de Santa Vitória do Palmar e Arroio Grande apresentaram valores superiores à média. No ano de 1980, ocorreram, para o município de Arroio Grande, valores acima da média dos arrendamentos na Microrregião.

A categoria Terras Próprias e Arrendadas é significativa. Em 1950, possuía percentuais de 9,72% e apresentava um crescimento dinâmico, atingindo, em 1980, percentuais de 13,10% no conjunto da variável.

A nível de município, esta categoria foi sensivelmente representativa, tomando-se como exemplo o município de Arroio Grande que, em 1950, possuía 43 estabelecimentos e representava 6,18% do total dos estabelecimentos rurais do Município. Em 1980, este município contava, nessa

categoria, com 348 estabelecimentos rurais, representando 12,50% do total.

No período de 1950, na categoria de número de estabelecimentos, a classe com valores inferiores à média do conjunto Microrregional era a mais expressiva, contando os municípios de Arroio Grande, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar. Em 1980, ficaram os municípios de Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar na classe acima dessa média.

A área dos estabelecimentos dessa categoria, Terras Próprias e Arrendadas, também apresentou aumento significativo, passando de 22,87% para 30,88% na Microrregião. A nível municipal, a categoria, em 1950, estava representada pelo município de Erval, com 30,18% da área total de seus estabelecimentos, e pelo município de Santa Vitória do Palmar, representando 21,93% da área total. Em 1980, a categoria deixa de ser representativa para o Município, ficando centrada em Santa Vitória do Palmar, com 41,16% da representação real dos estabelecimentos.

Os tipos de propriedades da terra foram determinados através de categorias medidas em número e área (ha) dos estabelecimentos no mesmo intervalo de tempo (1940-1980).

Foram, então, trabalhadas:

- Propriedade individual;
- Condomínio e Sociedade de Pessoas;
- Sociedade Anônima, Limitada e Cooperativa;
- Instituição Pia e Religiosa;
- Entidade Pública;
- Propriedades não declaradas.

No ano de 1940, na categoria das sociedades anônimas, limitadas e cooperativas, incluiu-se a categoria das Instituições Pias e Religiosas. Para as outras datas, elas ficaram individualizadas.

A representatividade da variável foi definida pela grande participação das categorias de Propriedade Individual e Propriedade de Condomínio e Sociedade de Pessoas. A média de participação, no período estudado, destas duas categorias, no conjunto da Microrregião de estudo, correspondeu a 97,79% dos estabelecimentos e 96,62% da área

TABELA 2. Percentual da participação das principais categorias de propriedades da terra para a Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim e Estado - 1940 a 1980.

Período	Microrregião da Lagoa Mirim			Estado do Rio Grande do Sul		
	Propriedade Individual Estabel.	Área	Estabel.	Propriedade Individual Estabel.	Área	Soc. de Pessoas Estabel. Área
1940	84,14	72,94	14,58	85,92	79,18	6,36 16,06
1950	88,93	75,23	10,81	87,16	84,46	3,60 11,63
1960	88,13	83,50	5,74	89,71	89,10	2,02 6,91
1970	92,26	82,78	6,31	93,95	88,02	2,49 8,69
1980	94,23	78,46	3,83	95,31	87,09	3,17 8,91

FONTE: FIBGE: Censos Econômicos de 1940 e 1950; Censo Agrícola de 1960 e Censos Agropecuários de 1970, 1975 e 1980.

MONTAGEM: Lilian Hahn Mariano da Rocha.

(ha) explorada.

A nível de Estado, essas categorias representaram, em média, 93,93% dos estabelecimentos e 95,99% da área das propriedades exploradas, demonstrando que a Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim acompanhou a distribuição estadual (Tabela 2).

Nesse caso, a Microrregião apresentou um significativo crescimento de estabelecimentos na categoria de Propriedades individuais. Em 1940, elas somavam 2.498 estabelecimentos e, em 1980, elas chegaram a 6.091 estabelecimentos.

A propriedade de Condomínios e Sociedade de Pessoas apresentou uma diminuição gradual no número e área dos estabelecimentos em todo o período estudado e para todos os municípios analisados, acompanhando a mesma diminuição do Estado.

As Propriedades das Sociedades Anônimas, Limitadas e Cooperativas, embora contendo valores baixos, demonstraram tendência de crescimento ao longo dos períodos. Em 1940, por exemplo, elas ocupavam uma área de 8.359ha e, em 1980, esta área ultrapassou a 100.813ha.

Em comparação com o Estado, observa-se que se repetem os baixos valores dessa categoria.

A categoria das Instituições Pias e Religiosas determinou-se com valores baixos em número e área dos estabelecimentos, tanto na Microrregião como no Estado.

As terras, em mãos das Entidades Públicas na Microrregião Homogênea - MRH - 319, são, ainda, menos expressivas, não sofrendo nenhum aumento no decorrer do tempo. No período de 1940, elas foram inexistentes, e no período de 1980, elas corresponderam a 39 estabelecimentos, ocupando uma área de 640ha.

A observação do comportamento da variável Tipo de Propriedade da Terra, a partir dos cartogramas (a nível de municípios), e do emprego de gráficos, demonstrou que:

1940 - 1980

A categoria Número de Estabelecimentos Individuais, para o ano de 1940, apresentou dois municípios com valo-

res inferiores à média do conjunto microrregional: os municípios de Jaguarão e Santa Vitória do Palmar. No período de 1980, tal situação se modificou: apenas o município de Arroio Grande obteve valores acima da média da Microrregião (Figuras 6 e 7).

A área dos estabelecimentos Individuais, no mesmo período (1940-1980), apresentou dois municípios com médias superiores à área dos estabelecimentos individuais da Microrregião: Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar (Figuras 8 e 9).

No que tange a número e área dos estabelecimentos para a categoria Condomínio e Sociedade de Pessoas, nos períodos de 1940 a 1980, determinou-se que o número de estabelecimentos diminuíram significativamente, passando de 433, no período de 1940, para 280 em 1980. O município de Santa Vitória do Palmar foi o que mais sofreu mudanças, diminuindo 66 estabelecimentos (em 1940 somava 134 e, em 1980, apenas 68 estabelecimentos).

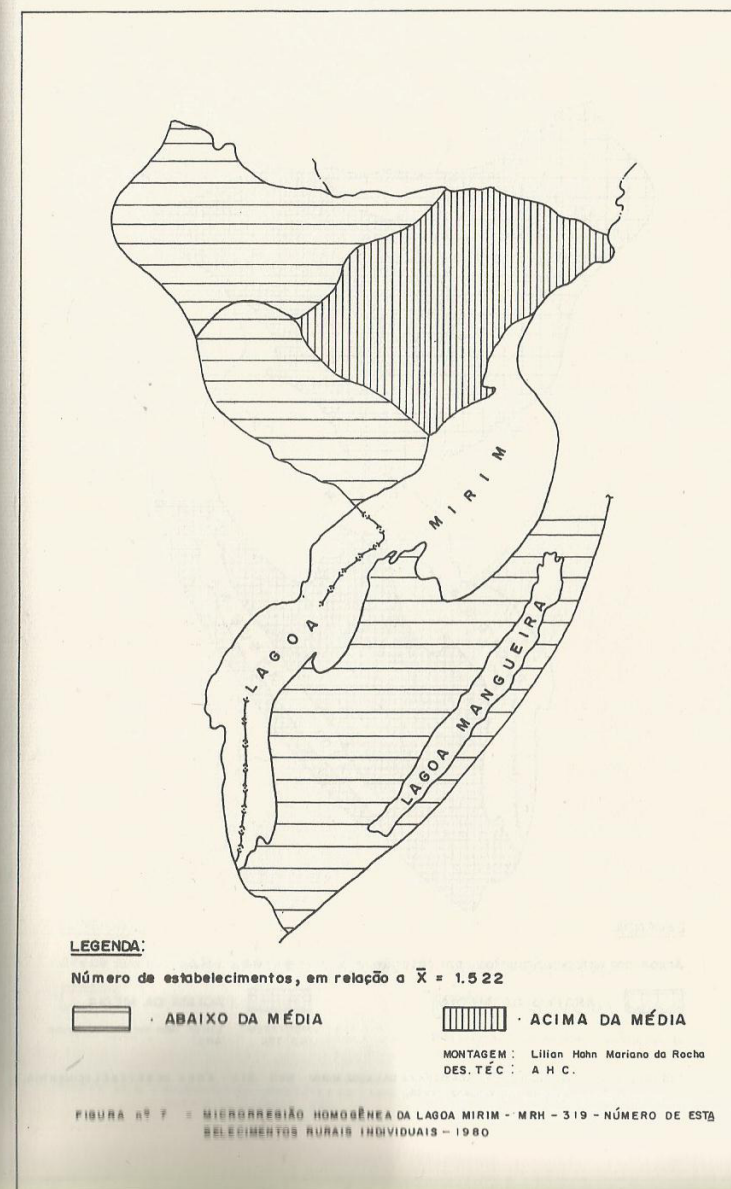
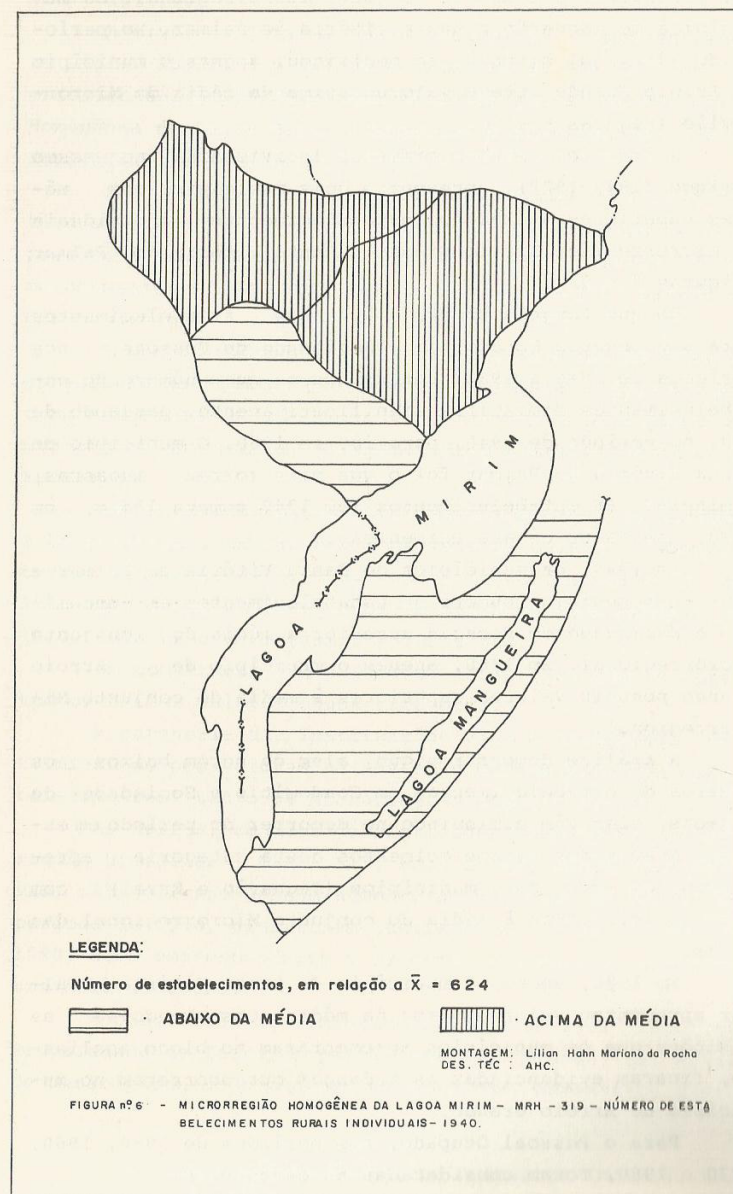
Em 1940, os municípios de Santa Vitória do Palmar e Erval apresentavam número de estabelecimentos em Condomínio e Sociedade de Pessoas superior à média do conjunto Microrregional. Em 1980, apenas o município de Arroio Grande possuiu valores superiores à média do conjunto Microrregional.

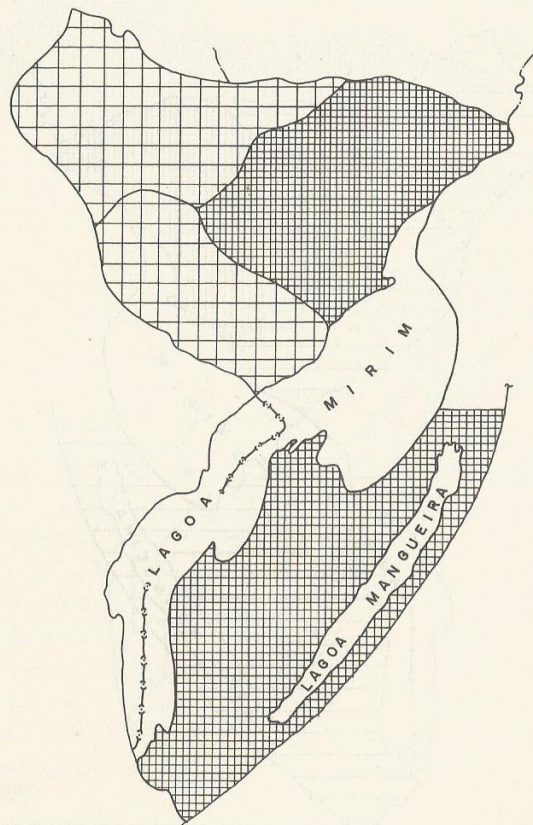
A análise demonstrou que, além de serem baixos os números de estabelecimentos em Condomínio e Sociedade de Pessoas, eles vêm diminuindo no decorrer do período em estudo. A área dos estabelecimentos desta categoria apresentou, em 1940, dois municípios (Jaguarão e Erval) com valores inferiores à média do conjunto Microrregional das áreas.

Em 1980, apenas o município de Santa Vitória do Palmar apresentou valores acima da média. Observando-se as posições que os municípios apresentaram no bloco analisado, ficaram evidenciadas as mudanças que ocorreram no município de Arroio Grande.

Para o Pessoal Ocupado, nos períodos de 1950, 1960, 1970 e 1980, foram consideradas as categorias:

- Mão-de-obra Familiar;





LEGENDA:

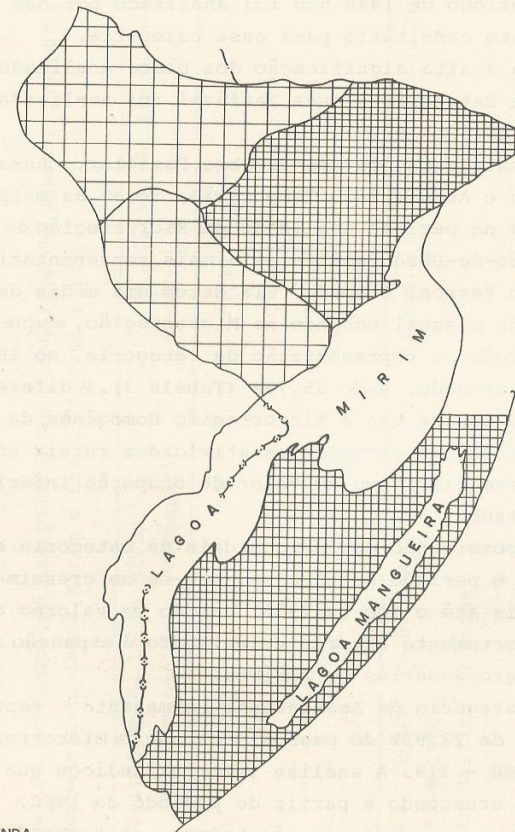
Áreas dos estabelecimentos, em relação a $\bar{X} = 181.882$ (HA)

▤ · ABAIXO DA MÉDIA

▨ · ACIMA DA MÉDIA

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha
DES. TEC.: AHC.

FIGURA nº 8 - MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH - 319 - ÁREA DE ESTABELECIMENTOS RURAIS INDIVIDUAIS - 1940.



LEGENDA

Áreas dos estabelecimentos, em relação a $\bar{X} = 233.572,25$ (HA)

▤ · ABAIXO DA MÉDIA

▨ · ACIMA DA MÉDIA

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha
DES. TEC.: AHC.

FIGURA nº 9 - MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH - 319 - ÁREA DE ESTABELECIMENTOS RURAIS INDIVIDUAL - 1960.

- Assalariado Permanente;
- Assalariado Temporário;
- Trabalho em Parceria;
- Outra Condição.

O período de 1940 não foi analisado por não existir levantamento censitário para essa categoria.

Dada a alta significação dos dados analisados, nas diferentes categorias, essa variável foi analisada nos períodos de 1960 e 1970.

As categorias de Mão-de-Obra Familiar, Assalariado Permanente e Assalariado Temporário, foram as mais representativas no período analisado da Microrregião de estudo.

A Mão-de-Obra Familiar é a mais representativa na análise do Pessoal Ocupado. Ela detém uma média de 58,07% do total do pessoal ocupado na Microrregião, enquanto que, para o Estado, a representação da categoria, no intervalo de tempo estudado, é de 85,79% (Tabela 3). A diferença estabelecida indica que a Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim, embora concentrando as atividades rurais sobre o trabalho familiar, tem um valor de ocupação inferior à média do Estado.

Na observação dos percentuais da categoria em questão, para o período de análise, tem-se um crescimento dos percentuais até o ano de 1970, caindo os valores em 1980. Este comportamento estaria relacionado à expansão das atividades agropecuárias no período.

A categoria de Assalariado Permanente representou uma média de 22,93% do pessoal ocupado na Microrregião Homogênea MRH - 319. A análise temporal indicou que a categoria vem crescendo a partir do período de 1960. A nível de Estado, os percentuais são baixos, em torno de 4,92%. Esta disparidade entre a Microrregião e o Estado do Rio Grande do Sul para Assalariado Permanente relaciona-se ao tipo de atividade rural predominante na MRH - 319 (Tabela 3)

No período de 1960, para a categoria, encontramos uma diminuição de 7,84% em relação à quantidade de pessoal permanente ocupado em 1950. A queda tem relações com a crise econômica que se instalou no setor rural gaúcho nos anos de 1959-1968.

TABELA 3. Percentual da participação das principais categorias de pessoal ocupado para a Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim e Estado - 1950 a 1980.

Período	Microrregião da Lagoa Mirim		Estado do Rio Grande do Sul	
	Familiar	Permanente	Familiar	Temporário
1950	44,57	26,50	81,12	4,67
1960	56,27	18,66	85,18	3,26
1970	73,06	22,17	90,88	4,39
1980	58,41	24,41	85,97	6,35

FONTE: FIBGE: Censos Econômicos de 1940 e 1950; Censo Agrícola de 1960 e Censos Agropecuários de 1970, 1975 e 1980.

MONTAGEM: Lillian Hahn Mariano da Rocha.

Com o advento da economia agrícola e incentivos, os períodos de 1970 a 1980 vão demonstrar sensíveis aumentos em seus percentuais (Tabela 3).

A nível de Microrregião, a categoria de Assalariado Temporário apresentou uma média de 17,45% do Pessoal Ocupado, e o Estado apenas 7,24% (Tabela 3).

A categoria sofreu, tanto na Microrregião quanto no Estado, uma significativa diminuição no período de 1970, representando, respectivamente, 3,04% e 3,42% do Pessoal Ocupado. No período de 1980, ela retomou sua posição, apresentando valores de 16,04% e 6,52%, respectivamente.

A nível de Microrregião, a categoria teve uma diminuição superior à do Estado. Isto foi verificado em relação à atividade desenvolvida na Microrregião, que exigiu uma mão-de-obra permanentemente disponível, dado o tipo de trabalho das lides campeiras.

No período de 1960 e 1970, foi encontrada, em relação ao ano de 1950, uma diminuição nos percentuais de pessoal ocupado, de 4,29% e 20,17%, respectivamente. A significativa diminuição do pessoal assalariado temporário para o ano de 1970 explica-se por outros fatores, como aumento do pessoal familiar e permanente.

A observação do comportamento do elemento Pessoal Ocupado e Total de Ocupação, a partir do emprego de cartogramas e gráficos, demonstrou que, para as datas de:

a) 1950 a 1980

A categoria Mão-de-Obra Familiar predominou, apresentando valores significativos que ultrapassaram os percentuais de 44,57% para o período de 1950, e 58,41% para o período de 1980 (Tabela 3).

No período de 1950, apenas o município de Erval apresentava valores acima da média do conjunto Microrregional, enquanto que, no período de 1980, os municípios de Erval e Arroio Grande colocam-se acima da média.

A categoria Assalariados Permanentes evidencia um comportamento constante para todo o período de estudo analisado. Ela manteve sua representação para os períodos de 1950, 1960, 1970 e 1980.

No período de 1950, apenas o município de Arroio Grande apresentava valores acima da média do conjunto Microrregional. Em 1980, a situação se alterou: os municípios de Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar ocuparam aquela posição.

A categoria Assalariado Temporário diminuiu em seu percentual total: no período de 1950, sua representação era de 27,50% e, em 1980, passou para 16,04%.

No período de 1950, para a categoria, encontraram-se os municípios de Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar com valores médios superiores à média do conjunto Microrregional. Em 1980, a categoria manteve sua posição, continuando os dois municípios na mesma classe.

A permanência de valores significativos do pessoal assalariado temporário nos municípios de Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar, nos períodos de 1950 e 1980, explica-se pela estabilidade da lavoura arrozeira naquelas áreas.

O número e área de estabelecimento sofreram um tratamento capaz de evidenciar a distribuição da terra em escala espaço/temporal.

Na determinação dos valores da Distância Máxima (D.M.) da Curva de Lorenz, foi utilizado o processo analítico segundo a fórmula:

$$X' = X_1 \cdot \text{Sen } \theta - Y_1 \cdot \text{cos } \theta$$

Conforme MIORIN (1982), ao se apoiar em SANCHEZ (1978), essa medida foi aplicada aos municípios da Microrregião de estudo por volta de 1940 e analisada segundo os grupos de área dos estabelecimentos, no intervalo de 40 anos. A análise foi comparada ao Estado do Rio Grande do Sul no mesmo intervalo.

Para 1940, o censo do IBGE apresentou uma distribuição de classes de 1.000 — 2.500 e 2.500 — 5.000 ha, o que não se repetiria para as datas seguintes. Portanto, o tratamento das classes acima de 1.000ha, em uma análise comparativa entre os períodos envolvendo 1940, foi diferente.

a) Em escala Microrregional

A Microrregião não teve representatividade acima de 5.000ha, fazendo com que a classe de representação máxima correspondesse, no período de 1940 a 1980, à classe abaixo de 5.000ha, surgindo, desta forma, a classe dos estabelecimentos com mais de 5.000ha.

O resultado obtido no cálculo da Distância Máxima (D.M.) da Curva de Lorenz, para a Microrregião e o Estado, foi registrado em cartogramas, representando os períodos de 1940 e 1950, 1960, 1970 e 1980 (Figuras 10 e 11).

Tal registro correspondeu à maneira como se distribuem as Distâncias Máximas (D.M.), em classes de área, na Microrregião e no Estado, naqueles períodos.

A Microrregião apresentou uma concentração da distribuição da terra na classe de área de 200 — 500ha, e o Estado, na classe de área de 50 — 100ha, nos períodos de 1940 a 1950. Para os períodos de 1960, 1970 e 1980, a Microrregião concentrava a distribuição das terras na classe de área de 100-200ha, e o Estado, na classe de área 20 — 50ha.

Nos valores das Distâncias Máximas obtidas em relação à linha de Distribuição Equitativa Teórica da Curva de Lorenz, observou-se que, apesar de uma distribuição em classes variadas, a concentração das terras para um intervalo de 40 anos mostrou a tendência à terra:

- 1940 - 3,79cm para a Microrregião e 4,42cm para o Estado;
- 1980 - 4,39cm para a Microrregião e 4,32cm para o Estado.

A maior alta de Distância Máxima (D.M.) encontrada para a Microrregião foi a de 1980 (4,39cm) e, para o Estado, foi a de 1970, com 4,45cm (ver Tabela 4).

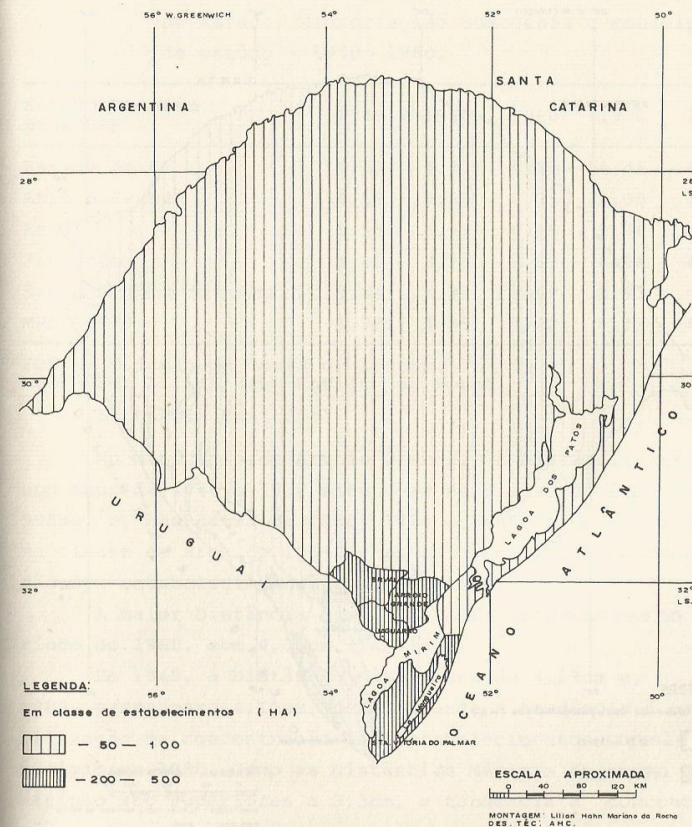


FIGURA nº 10 - DISTRIBUIÇÃO COMPARATIVA ENTRE A MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH-319 E O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DA CONCENTRAÇÃO DAS TERRAS PARA OS PERÍODOS DE 1940 E 1950.

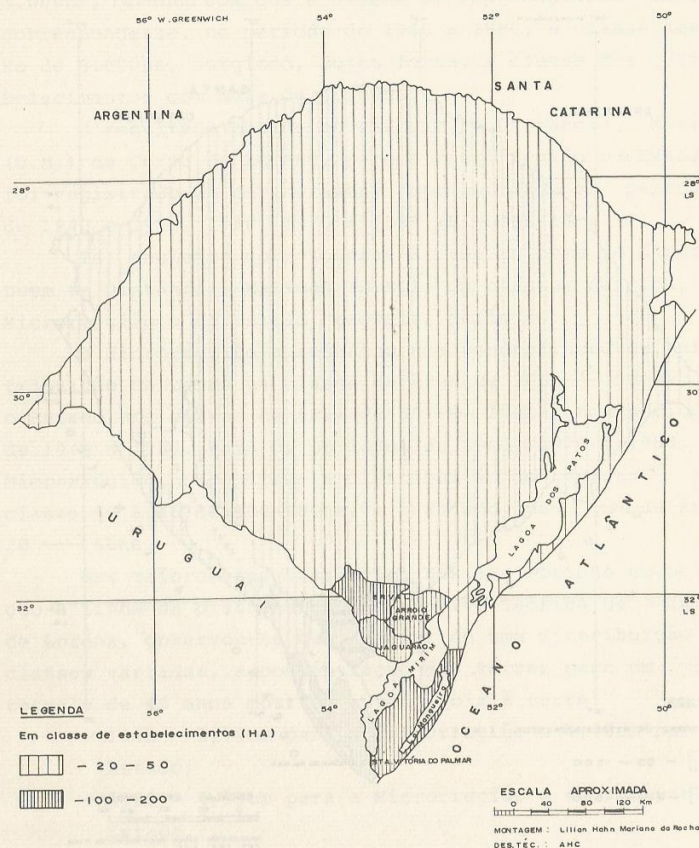


FIGURA Nº 11 - DISTRIBUIÇÃO COMPARATIVA ENTRE A MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DA LAGOA MIRIM - MRH - 319 E O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, DA CONCENTRAÇÃO DAS TERRAS PARA OS PERÍODOS DE 1960, 1970 E 1980.

TABELA 4. Distribuição das Distâncias Máximas obtidas em cm a partir da aplicação do Modelo de Lorenz do Estado, Microrregião Homogênea e municípios de estudo - 1940 - 1980.

Estado/Municípios/MRH	1940	1950	1960	1970	1980
Estado do RS	4,42	4,37	4,28	4,45	4,32
Arroio Grande	4,19	3,88	4,35	4,30	4,15
Ervall	3,95	3,95	4,16	3,76	4,22
Jaguarão	3,46	3,76	3,89	4,06	4,15
Santa Vitória do Palmar	3,54	3,89	3,89	3,93	4,43
MRH - 319	3,79	3,85	4,22	4,13	4,39

FONTE: Cálculo da Curva de Lorenz.
MONTAGEM: Lilian Hahn Mariano da Rocha.

b) Escala Municipal

No município de Arroio Grande, a Distância Máxima nos anos de 1940 e 1950 situou-se na classe de área 200-500ha, e, nas datas de 1960, 1970 e 1980, ela situava-se na classe de área de 100-200ha, caracterizando concentração dos estabelecimentos em menor área.

A maior Distância Máxima do município ocorreu no período de 1960, com 4,35cm (Tabela 4).

Em 1940, a Distância Máxima era de 4,19cm e, em 1980, passa para 4,15cm, demonstrando a tendência à estabilização da concentração dos estabelecimentos naquele Município em 1980. Como as Distâncias Máximas do mesmo Município são superiores a 3,5cm, a tendência à concentração da terra é notória.

O município de Erval se manteve na classe de área 100-200ha em todos os períodos analisados. A menor Distância Máxima ocorreu em 1970, com 3,76cm, e a maior Distância Máxima ocorreu em 1980, com 4,22cm (ver Tabela 4). O procedimento da distribuição da Curva de Lorenz identificou maior concentração dos estabelecimentos naquela classe de área.

Para o município de Jaguarão, a Distância Máxima, nos anos de 1940 e 1950, encontrou-se na classe de área 200-500ha e, nas datas de 1960, 1970 e 1980, situava-se

na classe de área de 100-200ha, demonstrando uma diminuição de área média dos estabelecimentos com relação ao valor da concentração da terra dos estabelecimentos. Observa-se que esta vem aumentando gradualmente, atingindo valor máximo no período de 1980, com 4,15cm. No período de 1940, a Distância Máxima apresentava 3,46cm (Tabela 4), vindo a reforçar o caráter de concentração da terra dos estabelecimentos.

No município de Santa Vitória do Palmar, a Distância Máxima situava-se, no período analisado, em duas classes de áreas. Em 1940 e 1950, a concentração da terra dos estabelecimentos ocorreu na classe de 200-500ha e, em 1960, 1970 e 1980, a concentração ficou na classe de 100-200ha.

A distribuição da Distância Máxima daquele Município apresentou valor de concentração da terra dos estabelecimentos constantes no intervalo de 40 anos.

Em 1940, a Distância Máxima situava-se em 3,54cm e, em 1980, em 4,43cm. Tais dados atestam concentração gradual da terra dos estabelecimentos naquele município.

CONCLUSÃO

O emprego de técnicas quantitativas e apresentação dos resultados em Modelos Cartográficos e Gráficos forneceram condições satisfatórias para a objetividade das análises.

As técnicas empregadas permitiram a visualização dos arranjos dos elementos e o alcance do Comportamento da Estrutura Fundiária da Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim - MRH - 319.

A escala temporal selecionada na análise (40 anos), identificou que as mudanças ocorridas na Microrregião são advindas das alterações econômicas e políticas a nível de país. As mudanças determinaram, para a área, o surgimento de categorias nas variáveis de estudo, demonstrando que o fator terra, sem se alterar, procura adaptar-se às condições político-econômicas, provocando, assim, alterações

no quadro social da Microrregião - MRH - 319.

Para a identificação das mudanças ocorridas na área de estudo e suas relações a nível nacional, teve-se como:

A categoria Terras Próprias e Arrendadas, da variável Condição Legal das Terras, caracterizada como elemento de crescimento em número e área dos estabelecimentos para todo o período estudado, contrariou a categoria Terras Próprias, que sofreu decréscimo ao longo do período.

É interessante observar que as Terras Arrendadas apresentaram um aumento em seus percentuais, nos períodos de 1960 e 1970, correspondendo aos momentos áureos da agricultura no Rio Grande do Sul.

Os dados demonstrativos de alterações em categorias específicas, dentro de um conjunto, explicam-se pelas condições da política econômica para o setor agrícola, a qual favoreceu o processo de modernização no setor. Esta foi assimilada na Microrregião, porém apenas alterou o quadro da Condição Legal da Exploração das Terras. Isto é identificado pelo sentido contrário dos valores máximos que os percentuais de Terras Próprias e Terras Próprias e Arrendadas apresentaram no conjunto dos períodos.

A categoria Propriedade Individual e Condomínio e Sociedade de Pessoas, na variável Propriedade da Terra, caracterizou a tendência à incrementação do uso e formação de estabelecimentos em Propriedades Individuais.

A alteração ocorrida foi consequência da incorporação de estabelecimentos explorados de forma organizacional coletiva para uma exploração mais direta, mais individualizada.

As categorias Pessoal Ocupado Familiar, Permanente e Temporário, ao apresentarem substanciais discrepâncias de valores entre si, na verdade, representaram as mudanças sociais ocorridas na região, advindas de fatores político-econômicos.

Identificando os valores a nível de Rio Grande do Sul e comparando-os com a Microrregião de estudo, verificou-se que a Microrregião reflete a realidade do Rio Grande do Sul.

As mudanças apresentadas no ano de 1970 sobre Pes-

soal Ocupado estão relacionadas à expansão das atividades agropecuárias que ocorreram de 1970 a 1975, no Estado do Rio Grande do Sul. O fato de os valores terem relações com a política econômica estadual mostrou a sensibilidade da região ao sistema econômico como um todo.

Por outro lado, a queda do Pessoal Temporário em 1960, que se acentuou em 1970, fundamenta-se na crise do setor agrário ocorrido na década de 60, no Rio Grande do Sul.

Os altos percentuais de número e área dos estabelecimentos, apresentados em 1970, relacionam-se, na maioria dos casos, com a penetração da categoria Terras Próprias e Arrendadas (variável Condição Legal de Terras) e com a exploração das atividades em estabelecimentos Individuais. Isso demonstra uma concentração da empresa rural na mão de seu proprietário.

O Pessoal Permanente e o Pessoal Temporário, ao superarem os valores para o Estado, caracterizaram a representatividade dessas duas categorias na Microrregião e o tipo de atividade que envolve seu setor agrário.

A distribuição de classes de número e área dos estabelecimentos revelou que os municípios mais ligados à criação são os que apresentam evolução dos valores de concentração da Distância Máxima Equitativa, sem, todavia, alterarem as classes de área dos estabelecimentos que representam.

O município de Arroio Grande, por apresentar a maior variação de Distância Máxima e de classe de área em relação aos demais identificou-se como o Município mais sensível às mudanças.

As transformações percebidas sobre o fator terra, na Microrregião, não são relevantes para se afirmar que a região teria um comportamento de liberação de terras. Conclui-se que não há alteração na distribuição da terra na Microrregião Homogênea da Lagoa Mirim, em face de um espírito conservador que vem desde as origens históricas. Atualmente, quando a capitalização no setor agrário penetra na região, isso se faz em forma de uma modernização conservadora. Com essa constatação, cumpre-se um dos ob-

jetivos desta pesquisa, o de mostrar o caráter de tenência da terra que ocorre na região, a exemplo do país.

O que realmente pode ser considerado mudanças na região são novas formas surgidas como uma pseudotransformação, tentando adaptar velhas estruturas a novos tempos político-econômicos, enfatizando a categoria de Terras Próprias e Arrendadas como uma mudança que sugeria, à primeira vista, alterações substanciais no fator terra.

O mesmo pode ser observado para Propriedade da Terra, onde a concentração da exploração na categoria das Terras Próprias ilude o observador, levando-o a pensar que se alterou a propriedade da terra.

A diminuição do Pessoal Temporário está, na verdade, relacionada com os arrendamentos, com a exploração em Propriedade Individual e com as categorias de Pessoal Familiar e Pessoal Permanente, que, num jogo de dominância, retrata os vieses da política econômica do Modelo Nacional Exportador, que deu expansão à lavoura trigo-soja, sugerindo a modernização dos espaços, sem, contudo, sugerir reformas de base, como é o caso da Reforma Agrária.

Das análises efetuadas, o que se concluiu foi a ocorrência de uma concentração da terra nos estabelecimentos.

De uma maneira geral, a Microrregião concentrou menos que o Estado e concentrou, também, classes de áreas diferentes, onde o poder de concentração em pequenas áreas ficaria com o Estado.

Por outro lado, a expansão da modernização e capitalização no setor, além de auxiliarem uma minoria pouco representativa, contribuíram para o fechamento das fronteiras e para a expulsão do homem do campo.

No momento, discute-se o caráter conservador e concentrador do fator terra, na MRH - 319. O que se pôde, realmente, perceber neste trabalho, foram suas relações sociais, políticas e econômicas e a sua posição de permanecer inalterado em sua estrutura, aceitando mudanças que, no entanto, carregam, do passado, o peso da permanência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M.C. de. Agricultura e Capitalismo. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.
- . Latifúndio e reforma agrária no Brasil. São Paulo, Duas Cidades, 1980.
- . O planejamento regional e o problema agrário no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1976.
- FLORES, A.B. Compêndio de Geografia Geral do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Sulina, 1960.
- LA SALVIA, F. & MARODIN, E.F. "Evolução municipal: uma análise geográfica. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 352:9-11, Jul./Ago., 1984.
- MIORIN, V.M.F. Características da modernização da agricultura no Centro-Nordeste do Rio Grande do Sul. Rio Claro, UNESP, 1982.
- PRADO Jr., C. A questão agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- VELHO, O.G. Sociedade e agricultura. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.